

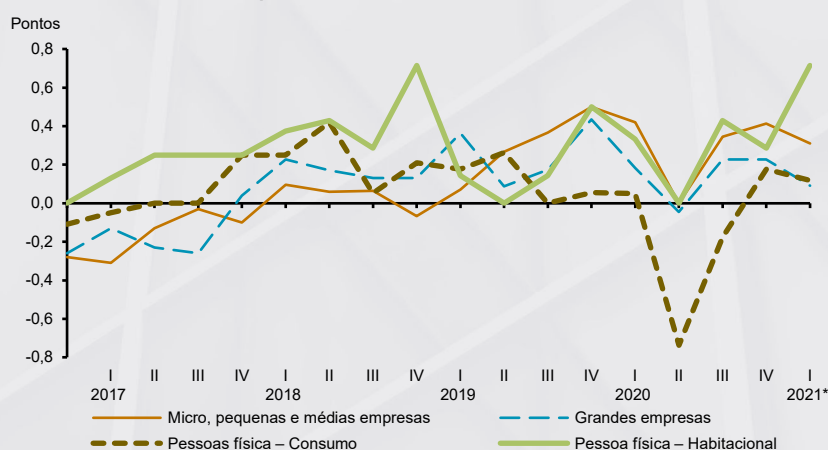
Projeção para a evolução do crédito em 2021

Este boxe apresenta a revisão das projeções de variação do saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em 2021 (Tabela 1). As previsões incorporam as informações divulgadas desde o último Relatório de Inflação e a atualização das perspectivas do cenário macroeconômico nacional.

Os dados do mercado de crédito divulgados desde o último Relatório indicaram desempenho positivo no último trimestre de 2020, com elevação na taxa de variação em doze meses do saldo entre setembro e dezembro e aumento nas concessões de crédito livre a pessoas físicas e jurídicas na média do quarto trimestre ante o anterior. Para pessoas físicas, esses resultados refletiram aceleração das modalidades relacionadas ao consumo, em trajetória de recuperação após a queda no segundo trimestre, e também se destacam as concessões de financiamento imobiliário. Observam-se, contudo, reduções nas concessões em dezembro de 2020 e janeiro de 2021 para os financiamentos de veículos e gastos com cartão de crédito à vista (considerando dados mensais dessazonalizados), em linha com o arrefecimento do comércio varejista. Neste período, as concessões de crédito direcionado às empresas também diminuíram, como consequência do encerramento dos programas emergenciais de crédito.

Nesse cenário, os dados da Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito no Brasil (PTC), realizada entre 29.1.2021 e 10.2.2021, indicam desempenho positivo nas aprovações de novas linhas de crédito em todos os segmentos, destacando-se a melhora no crédito voltado ao consumo no último trimestre de 2020 (Gráfico 1). Para o primeiro trimestre de 2021, a expectativa é de continuidade do comportamento favorável das aprovações, com destaque para o segmento habitacional de pessoa física. Também para o primeiro trimestre, os indicadores de oferta da PTC sugerem padrões de aprovação de crédito mais flexíveis nos segmentos de pessoas físicas e relativamente estáveis para pessoa jurídica, enquanto os índices de demanda de todos os segmentos avaliados continuam apresentando valores positivos.

Gráfico 1 – Indicadores de aprovação de crédito



* Os valores do I 2021 correspondem às expectativas dos respondentes para esse trimestre. Os demais correspondem às percepções sobre a situação em cada trimestre.

Neste contexto, a projeção de crescimento do saldo das operações de crédito do SFN em 2021 foi marginalmente elevada de 7,8%, prevista no Relatório de Inflação anterior, para 8,0%. O aumento decorre

da reavaliação na trajetória esperada para o crédito direcionado, enquanto a expectativa de evolução do crédito livre foi mantida.

Tabela 1 – Saldo de crédito

	Var % em 12 meses				
	Ocorrido			Projeção 2021	
	2019	2020	Jan 2021	Anterior	Atual
Total	6,5	15,7	16,0	7,8	8,0
Livres	14,0	15,5	15,8	11,1	11,1
PF	16,5	10,8	10,0	12,0	12,0
PJ	11,0	21,3	23,1	10,0	10,0
Direcionados	-2,4	15,9	16,2	3,3	3,7
PF	6,6	11,7	12,1	9,0	11,0
PJ	-14,0	22,8	23,0	-5,3	-7,0
Total PF	11,9	11,2	10,9	10,6	11,5
Total PJ	-0,1	21,9	23,1	4,2	3,4

Nos financiamentos às pessoas jurídicas com recursos livres, a projeção foi mantida em 10,0%, considerando o cenário de recuperação da atividade econômica, concentrado no segundo semestre, a desalavancagem esperada de parte dos tomadores de crédito e a retomada de emissões de dívidas corporativas fora do SFN pelas grandes empresas, o que reforçaria o movimento de desaceleração do crédito bancário ante 2020. Em relação ao crédito direcionado para as empresas, diante do resultado acima do esperado em 2020 relativamente à projeção do Relatório de Inflação anterior, houve reavaliação da perspectiva de evolução da carteira, ainda no contexto de encerramento dos programas emergenciais de crédito e do diferimento no pagamento dos financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A projeção de variação desses créditos passou de -5,3% para -7,0%, número que não contempla extensão ou criação de novos programas de crédito.

No segmento de pessoas físicas, projeta-se aumento de 12,0% para os empréstimos com recursos livres, com contribuição importante das operações de cartão de crédito à vista e financiamento de veículos. Apesar do recrudescimento da pandemia e de seu impacto sobre o consumo, espera-se que o crédito às famílias seja menos afetado do que no ano passado, quando prevalecia elevada incerteza e o consumo foi reduzido abruptamente, com consequências sobre modalidades relevantes do mercado de crédito. Essa perspectiva ganha força com a nova rodada do auxílio emergencial. No segmento de crédito direcionado, a projeção de crescimento foi revista de 9,0% para 11,0%, influenciada pela demanda robusta por financiamentos imobiliários no contexto de taxas de juros historicamente baixas.

Em resumo, as projeções de crescimento do estoque total de crédito para 2021, assim como no Relatório de Inflação de dezembro de 2020, consideram um cenário de normalização das condições de oferta e demanda de crédito, com a retomada do financiamento não bancário pelas grandes empresas e a volta do protagonismo das famílias no SFN.